

AS VOZES FEMININAS NO CONTO LITERÁRIO EM PORTO VELHO NO PERÍODO DE 2000 A 2020

Jessica Campos¹

RESUMO

O presente trabalho concentra-se na análise da presença e contribuição das vozes femininas na produção de contos literários em Porto Velho (RO), durante o intervalo temporal de 2000 a 2020. O problema central abordado neste estudo consiste na relativa falta de reconhecimento e visibilidade de autoras femininas, em contraste com a predominância de autores masculinos. O objetivo principal é, portanto, evidenciar e valorizar as contribuições das vozes femininas na produção literária de contos na região mencionada. Através de uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica, historiográfica, entrevistas e aprofundamento teórico, o estudo oferece uma visão abrangente e contextualizada da temática, convergindo em uma contextualização da literatura de contos no cenário literário brasileiro embasados nas abordagens de Gancho (2006) e Gotlib (2006) e, mais especificamente, na região amazônica. Em seguida, realizamos uma interpretação nas obras das contistas Sandra Castiel e Yêdda Borzacov. Realizou-se ainda uma análise para a conceituação de “escrita feminina”, conforme delineado por Branco (1991) e Bonnici (2010). Este artigo não apenas preenche uma lacuna ao destacar a contribuição das contistas femininas, mas também promove uma compreensão mais ampla e contextualizada da literatura de contos em Porto Velho.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino. Porto Velho. Contos literários.

FEMALE VOICES IN LITERARY SHORT STORIES IN PORTO VELHO FROM 2000 TO 2020

ABSTRACT

The present study focuses on the analysis of the presence and contribution of female voices in the production of literary short stories in Porto Velho, Rondônia, during the period from 2000 to 2020. The central issue addressed in this study is the relative lack of recognition and visibility of female authors, in contrast to the predominance of male authors. The main objective is, therefore, to highlight and value the contributions of female voices in the literary production of short stories in the mentioned region. Through a methodological approach that combines bibliographic and historiographic research, interviews, and theoretical deepening, the study provides a comprehensive and contextualized view of the theme, converging into a contextualization of short story literature in the Brazilian literary scene, based on the approaches of Cândida Vilares Gancho (2006) and Nádia Battella Gotlib (2006), and more specifically, in the Amazon region. Following this, an interpretation of the works of short story writers Sandra Castiel and Yêdda Borzacov was conducted. An analysis was also carried out for the conceptualization of "feminine writing," as outlined by Lúcia Castello Branco (1991) and Thomas Bonnici (2010). This article not only fills a gap by highlighting the contribution of female short story writers but also promotes a broader and more contextualized understanding of short story literature in Porto Velho, RO.

KEYWORDS: female. Porto Velho. literary short stories.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: jessicacamposmestrado@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

No vasto cenário da literatura de contos, encontramos uma tapeçaria rica e diversificada de narrativas curtas que mergulham em uma variedade de temas e estilos. Os contos de mistério e suspense envolvem-nos em enigmas intrigantes, enquanto as narrativas de fantasia e ficção nos transportam para mundos imaginários. Em contrapartida, os contos realistas exploram a complexidade da vida cotidiana, e os contos de ficção histórica oferecem uma visão única do passado. No âmbito regional, os contos exploram áreas culturais e geográficas de uma região específica.

Este artigo propõe-se a identificar os contos literários escritos por mulheres em Porto Velho, Rondônia, entre os anos 2000 a 2020, abrangendo diferentes temáticas, desde as questões do feminino até os matizes da cultura local, mitos regionais e as complexidades da vida na Amazônia Brasileira. Ao embarcar nesta jornada, buscamos destacar as vozes femininas que moldam e enriquecem a tradição literária de Porto Velho, no período estabelecido para a pesquisa.

Inicialmente delinearemos um breve panorama histórico do conto literário, abrangendo os eventos mais significativos desse gênero. Em seguida, introduziremos o conto literário no contexto brasileiro, discorrendo sobre seu desenvolvimento e, por fim, direcionaremos nosso foco para o objeto central de nossa pesquisa, explorando as vozes femininas no âmbito do conto literário regional, na cidade de Porto Velho.

A metodologia adotada é baseada em uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica e historiográfica, com consulta a fontes locais, repositórios, entrevistas com autores e a utilização de referencial teórico. Inicialmente, um levantamento bibliográfico e uma investigação historiográfica forneceram base de informações sobre o contexto literário de Porto Velho e a evolução da escrita feminina nos contos na região. Além disso, visitas à bibliotecas e arquivos locais, além de acervos virtuais foram direcionadas para acesso a documentos, jornais e registros relevantes. A realização de entrevistas com autoras permitiu uma compreensão mais profunda de suas motivações, técnicas e perspectivas em relação à escrita de contos. Por fim, o referencial teórico foi aplicado para conceituar o conto literário e a escrita feminina, fortalecendo a análise.

2. MICRO-HISTÓRIA DO GÊNERO CONTO

Antes de iniciarmos a abordagem sobre a história do conto literário, discorreremos brevemente sobre o conceito desse gênero, para tal, traremos à luz o conceito proposto por Cândida Vilares Gancho (2006):

É uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens. O conto é um tipo de narrativa tradicional, isto é, já adotado por muitos autores nos séculos XVI e XVII, como Cervantes e Voltaire, mas que hoje é muito apreciado por autores e leitores, ainda que tenha adquirido características diferentes, por exemplo, deixar de lado a intenção moralizante e adotar o fantástico ou o psicológico para elaborar o enredo (Gancho, 2006, s.p).

Essa transformação descrita por Gancho (2006) contribuiu para a expansão do alcance do conto contemporâneo, atingindo um público mais amplo e escrita com temas mais abrangentes. A história do conto literário a nível mundial remonta a diversas tradições culturais, mas sua consolidação ocorreu ao longo dos séculos, influenciada por diferentes movimentos e autores renomados. A tradição dos contos orais, transmitidas de uma geração para outra, evidenciou a necessidade de preservar essas memórias ao longo do tempo.

No século XVII, na França, Charles Perrault (1628–1703) apresentou a primeira coleção de contos infantis, em 1697, intitulada de, *Contes de ma Mère l'Oye*, ou *Histoires du Temps Passé*, uma coletânea de Contos de encantar, que incluíam *A Bela Adormecida*, *O Gato das Botas* e *A Gata Borralheira*, e que passaria a ser conhecida mundo a fora apenas como Contos de Fadas. Estes relatos, anteriormente não catalogados e divulgados oralmente, foram organizados e escritos por Perrault, que se dedicou a “catalogar” contos e lendas da Idade Média, adaptando-os para o público infantil.

No século XVIII, os Irmãos Grimm, Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859), na Alemanha, coletaram e popularizaram contos de tradição oral, como *Branca de Neve* e *João e Maria*, contribuindo significativamente para a canonização do gênero. Outros escritores mundialmente conhecidos, como Hans Christian Andersen (1805-1875), na Dinamarca, deixaram marcas indeléveis na história do conto literário, criando obras como *A Pequena Sereia* e *O Patinho Feio*. A diversidade cultural desses contos reflete a riqueza das tradições orais e a capacidade da narrativa curta em transmitir valores, ensinamentos e entretenimento.

Nessa perspectiva, a tradição da escrita feminina nos contos literários remonta a um período em que mulheres ousavam contar suas próprias histórias, muitas vezes escondidas atrás de pseudônimos, uma estratégia que lhes permitia enfrentar o preconceito da época e as barreiras do cânone literário predominantemente masculino. Entre essas pioneiras, destaca-se Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (1711), autora de *A Bela e a Fera*, obra que se tornou um marco nos contos de fadas, e posteriormente foi adaptada para o cinema mundial.

Para compreender o papel da escrita feminina dentro da literatura de contos brasileira, é importante entendermos as mudanças na abordagem dos estudos literários ao longo do tempo.

Quando voltamos nossos olhares para a historiografia literária brasileira, observamos que, muitas vezes, priorizou-se critérios temporais e grupais na categorização dessas obras, negligenciando a qualidade artística. Essa abordagem exclusivamente histórica acabou por marginalizar a disciplina, especialmente em meio à influência do historicismo e à posterior "crise da história" no final do século XIX e início do século XX. Como afirma o teórico Carlos Alexandre Baumgarten (2014):

A História da Literatura, por seu turno, a partir de uma pretensa objetividade a ser alcançada, organizava o acervo literário segundo conceitos como os de período e grupos, desconsiderando a natureza estética das obras literárias, ficando restrita ao que poderíamos chamar de uma estética da produção. Essa direção assumida pela História da Literatura foi determinante para sua crescente marginalidade no âmbito dos estudos literários, condição a que ficou relegada pelo menos até meados da segunda metade do século XX. Nesse sentido, a História da Literatura, havendo surgido no ambiente intelectual que produziu e promoveu o historicismo, viu-se igualmente atingida pela chamada "crise da história", iniciada ainda no fim do século XIX e aprofundada no início do século XX. (Baumgarten, 2014, p. 9).

Ainda segundo o autor, a história da Literatura hoje adota uma abordagem mais holística, incorporando uma diversidade de vozes, valorizando a qualidade estética das obras e considerando o contexto cultural, social e político em que foram produzidas. Isso enriquece a análise literária, permitindo comparações entre diferentes literaturas, gêneros e períodos, traçando conexões globais. Nessa toada, a literatura de contos desempenha um papel importante na construção do cenário literário brasileiro, oferecendo um painel rico para autores e autoras locais, que estão à margem do Cânone Literário Brasileiro, explorando esse gênero que se compõe de narrativas curtas.

Nádia Battella Gotlib, em sua obra *Teoria do Conto* (2006), tece uma reflexão sobre a natureza do conto literário, narrativa que, ao longo da história, desafiou inúmeras demonstrações de definição. A questão essencial sobre a posição do conto em relação à novela e ao romance, gêneros mais extensos, é destacada, levando a indagações sobre a validade do caráter de extensão para determinar sua especificidade. Essa questão remete à reflexão sobre a ancestralidade da narrativa, como pontuado por Gotlib, indicando que a história é mais antiga do que a necessidade de a explicar:

Mil e uma páginas têm sido escritas para se tentar contar a história da teoria do conto: afinal, o que é o conto? Qual a sua situação enquanto narrativa, ao lado da novela e do romance, seus parentes mais extensos? E mais: até que ponto este caráter de extensão é válido para determinar sua especificidade? Estas questões instigam outras, mas parece que a estória é bem mais antiga que a necessidade de sua explicação. Aliás, sob o signo da convivência, a estória sempre reuniu pessoas que contam e que ouvem: em sociedades primitivas, sacerdotes e seus discípulos, para transmissão dos mitos e ritos da tribo; nos nossos tempos, em volta da mesa, à hora das refeições, pessoas trazem notícias, trocam ideias e contam casos (Gotlib, 2006, p. 5).

Segundo Hélio de Seixas Guimarães e Vagner Camilo, organizadores da Antologia do Conto Romântico Brasileiro, *O Sino e o Relógio* (2020), no contexto brasileiro, o conto emerge durante o século XIX, no auge do Romantismo. Conforme entrevista concedida em 19 de março de 2020, no programa Via Sampa, da Rádio USP, vinculada a Universidade de São Paulo (USP), afirmam que, “o surgimento do conto confunde-se com o da própria produção escrita, uma questão intimamente ligada aos ideais românticos vigentes na Europa e em suas colônias” (Guimarães; Camilo, 2020, s.p.).

Inicialmente, o conto no Brasil se caracterizou por um formato impreciso, recebendo diversas denominações, tais como: causo, reconto, novela e romancete. A variação dos termos usados para designar narrativas mais curtas que o romance e a novela refletem a indefinição inicial desse gênero, além das narrativas de origem incerta transmitidas oralmente de geração a geração. “Esse processo acumulativo de versões, que posteriormente adquiriram uma forma mais estável por meio da escrita, delineou as características distintivas do conto [...]” (Guimarães; Camilo, 2020, s.p.)

Atualmente, a literatura de contos no Brasil destaca-se pela diversidade de temas, abrangendo desde questões sobrenaturais e fantásticas até análises profundas de problemas sociais e reflexões sobre a condição humana. Autores renomados como Machado de Assis (1839-1908), Clarice Lispector (1920-1977) e Lygia Fagundes Telles (1918-2022), desempenharam papéis importantes no enriquecimento do cenário literário nacional, evidenciando a força do conto como uma forma de expressão artística.

É interessante notar que, historicamente, a literatura muitas vezes refletiu e reproduziu as normas sociais, o que pode ter influenciado na representação desigual entre homens e mulheres. Movimentos literários como o Modernismo, trouxeram transformações importantes, mas ainda é necessário analisar de perto como as mulheres foram incluídas nesses movimentos, especialmente no contexto da produção de contos. Esse olhar nos permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas do gênero na literatura brasileira, evidenciando a importância de destacar e valorizar as contribuições femininas, para enriquecer o panorama literário nacional. Certamente estudos acerca dessa temática já existem, mas esse não será o foco de nossa pesquisa, por se limitar a uma historiografia local, na cidade de Porto Velho e por um período estabelecido, entre os anos 2000 a 2020.

3. O CENÁRIO DA LITERATURA LOCAL

A paisagem exuberante e enigmática da região amazônica oferece um ambiente propício para a escrita de narrativas do fantástico e do maravilhoso. Porto Velho se insere dentro desse leque literário,

oferecendo uma perspectiva singular sobre as complexidades da vida na Amazônia. A cidade, apesar de relativamente jovem, possui uma história rica, moldada pela migração e, como consequência dessa, a diversidade cultural trazida pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, nos anos de 1907 a 1912. Essa jornada de migração trouxe consigo uma riqueza inigualável de culturas, tradições e influências, deixando um legado marcante na identidade local.

A cena literária de Porto Velho experimentou um notável crescimento nas últimas décadas, testemunhando um florescimento significativo em sua produção. Nesse contexto, autores e autoras têm explorado, por meio da literatura, narrar as tradições e mitos locais, além de questões históricas e contemporâneas. O Conto Literário emerge como um terreno fértil para essa expressão artística. No entanto, a participação feminina na escrita de contos em Porto Velho tem sido uma área de investigação demandada no âmbito dos estudos culturais e historiográficos.

Em nossa pesquisa, deparamo-nos com a obra *Questões de Literatura de Rondônia* (1992), de Viriato Moura, autor proeminente na cena literária local. No trabalho, destaca o crescimento do cenário literário na região, especialmente em Porto Velho, e analisa a influência das diversas culturas que convergiram nesse contexto. Nas palavras do autor:

O crescimento da produção literária em Rondônia, mormente em Porto Velho, atribua-se ao aumento do próprio universo produtor em quantidade e em qualidade. O fluxo imigratório acelerado nos últimos decênios trouxe para esta região pessoas simples e de pouca cultura, mas brindou-nos também com gente preparada que veio contribuir para o nosso enriquecimento cultural (Moura, 1992, p. 20).

Ao discutir o panorama literário local, Moura (1992) ressalta a difícil trajetória dos escritores da região para publicarem suas obras, enfrentando a falta de apoio financeiro do governo e de patrocinadores, como explicita no excerto abaixo:

O livro, sendo um produto caro que, quase sempre, exige investimento financeiro do próprio autor, demorou um pouco mais aparecer com frequência entre nós isso porque até o momento não houve por parte do governo da iniciativa privada, um projeto de apoio às publicações literárias. Somente a parte da década de 80 é que se observa esse quadro editorial mudando para melhor, a maioria das publicações, entretanto, continuou a ser patrocinada pelos próprios autores (Moura, 1992, p. 20).

No relato de Moura (1992) sobre o cenário literário de Rondônia, destaca-se o impacto do expressivo fluxo migratório na década de 1970, que impulsionou consideravelmente a produção literária local, relatando até mesmo o nome dos escritores pioneiros desse período, alcançando mais de 70 (sessenta) obras. Destarte, é importante notar que, apesar da abordagem detalhada desse cenário, Moura não menciona participação feminina no contexto cultural e literário de Rondônia, deixando

uma lacuna na narrativa que não contempla as contribuições das mulheres para o desenvolvimento da produção literária local.

Atualmente, embora esse cenário esteja em um crescente, é notável que a preferência, em grande parte, recaia sobre a produção de poesias e romances, colocando os contos literários a uma posição secundária. Conforme observado nos relatos de Moura (1992), esse fato também ressalta a necessidade de examinar mais de perto o papel das mulheres nesse contexto específico, considerando como suas vozes e narrativas são representadas e recebidas na produção literária local.

Em contrapartida, a dificuldade em encontrar material de consulta e informações relevantes na cidade de Porto Velho, e em muitos outros lugares da região Norte do Brasil, é uma realidade comum quando se trata de pesquisar sobre períodos específicos da história local ou de produções artísticas regionais. Em muitos casos, as informações estão acessíveis apenas para períodos mais recentes, como quando Rondônia se tornou um estado, em 22 de dezembro de 1981, através da Lei Complementar n. 41, de 31 de dezembro de 1981, enquanto o período anterior, época do Território Federal do Guaporé, as informações históricas acerca do movimento cultural da cidade permanecem relativamente desconhecidas, ficando assim uma lacuna temporal nas informações desses acontecimentos. A ausência de divulgação e documentação adequada durante esses períodos mais antigos resulta em uma espécie de "sono" das produções artísticas e registros históricos, tornando-se tarefa difícil para o acesso a fontes e informações relevantes que serviriam de base para a escrita e pesquisa aprofundada.

Atualmente, um movimento tem ocorrido em várias regiões do mundo, pesquisadores locais estão redescobrendo e resgatando as produções literárias locais. Essa tendência de reavaliação e reconhecimento das obras que refletem a cultura e o contexto social de uma determinada região tem se espalhado, desafiando a supremacia das obras do cânone literário tradicional.

Ao realizarmos uma análise comparativa entre autores masculinos e femininos no período e local delimitados por esta pesquisa, observamos uma predominância de escritores masculinos, destacando alguns deles e suas respectivas obras. Viriato Moura, por exemplo, apresenta *Rio de Histórias* (2014), *Trem Vivo – Viagem ao Imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013); Chico Chagoso contribui com *Velha Porto Velho: Contos Crônicas e Poemas* (2017); Willian Haverly enriquece a produção literária com *O Tempo da Vida* (2000); Samuel Castiel apresenta obras como *Entre a Cruz e o Sabre* (2016), *Rio de Histórias* (2014) e *Trem Vivo – Viagem ao Imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013); enquanto Silvio Persivo participa com *Troféus de Caça-Contos da Era Digital* (2018). Cabe ressaltar também a presença de autores que optam por publicações de contos e nano contos informais no meio digital, disponíveis no site oficial da Academia

de Letras de Rondônia² (ACLER), tais como Abnael Machado de Lima, Paulo Saldanha, Dante Ribeiro da Fonseca, José Dettoni, Pedro Albino e Átila Ibáñez França.

No entanto, quando examinamos a produção de contos escrita por mulheres, a participação feminina se mostra notavelmente pequena. A escrita feminina, muitas vezes à sombra das vozes masculinas mais tradicionais, representa um tesouro literário que merece destaque.

Após pesquisas e levantamento de dados, identificamos duas autoras que se debruçaram na produção e publicação de contos em Porto Velho no período aqui estabelecido, a saber: Sandra Castiel (1949) e Yêdda Borzacov (1939). São as únicas escritoras da região que se dedicaram a esse gênero literário nesse espaço de tempo. Suas contribuições enriqueceram o cenário literário portovelhense e podem ser consideradas como uma janela para os mistérios e mitos da região e para as complexidades da vida social, trazendo à tona as riquezas da cultura e da história da cidade.

4. A ESCRITA FEMININA NO CONTO RONDONIENSE

Para que possamos avançar na análise da escrita feminina de contos na cidade de Porto Velho, é importante começarmos pela conceituação do que entendemos por escrita feminina. O termo "feminino", segundo o *Dicionário Michaelis*³, refere-se a algo relativo ou próprio de mulher, uma definição que, embora útil, nos remete a uma leitura limitada e limitação biológica. No entanto, essa visão simplificada não é suficiente para abarcar a profundidade da *escrita feminina* na literatura, que transcende o mero pertencimento de gênero ou biologia. O que encontramos na produção literária feminina vai além dessa classificação simples e requer uma análise mais densa e detalhada.

Segundo Lúcia Castello Branco (1991), na obra *O que é escrita feminina*, a escrita feminina é algo que vai além da categorização sexual. A autora desafia a ideia de que o termo feminino deve ser sinônimo de mulher ou que a escrita possa ser limitada por essa conceituação. Argumenta que o feminino "não é a mulher, mas a ela se relaciona" (Branco, 1991, p. 14-15). Assim, o feminino, na escrita, não é simplesmente o oposto do masculino, nem uma exclusividade das mulheres, mas algo que opera em um espaço entre essas definições, abrindo caminho para uma expressão que tanto homens quanto mulheres podem manifestar.

Essa perspectiva oferece uma base teórica importante para nossa análise do conto porto-velhense. Aqui, não focaremos nas diferenças estilísticas entre os textos escritos por homens e mulheres. Em

² Informação disponível em: <https://www.acler.com.br/resumoartigos/4>.

³ Dicionário virtual Michaelis. Disponível através do link: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=jzj5>.

vez disso, nossa análise, de caráter historiográfico, se concentra na divisão desse cenário literário e em como homens e mulheres se inserem e são destacados para a literatura local.

Para Thomas Bonnici (2010), a distinção entre escrita feminina e escrita feminista é uma questão sutil. Segundo o autor, a escrita feminina se refere à produção literária feita por mulheres e pode abordar uma ampla gama de temas, estilos e preocupações. Essa escrita pode ou não estar diretamente ligada a questões de gênero e pode explorar uma variedade de experiências femininas, sejam elas pessoais, sociais, históricas ou culturais. O foco principal aqui é a expressão da voz feminina na literatura, independentemente do teor ideológico.

Castello Branco (1991) aponta que, ao tentar formular uma teoria sobre a escrita feminina, a própria terminologia escolhida já carrega em si desconforto e ambiguidade moderada. "Afinal, escrita tem sexo?" (Branco, 1991, p. 11), questiona a autora. Admite que o termo feminino carrega conotação direta com o sexo e o gênero, o que pode levar a interpretações limitadas. A autora ainda define que essa escrita se manifesta por meio de uma voz particular que desafia as estruturas tradicionais da literatura, especialmente no que diz respeito à forma como a linguagem é usada. Castello Branco observa que esta escrita não se limita a temas específicos, como maternidade, corpo ou relações pessoais, mas está presente na maneira como o texto se constrói, na "inflexão da voz, na respiração simultaneamente lenta e precipitada" (Branco, 1991, p. 14). É uma escrita que prioriza o sensorial, o íntimo, o ritmo das palavras, em vez de focar apenas no conteúdo.

No cenário literário de Porto Velho, observamos que as autoras que produzem contos se inserem nessa abordagem de escrita, explorando temas relacionados às experiências das mulheres, com foco na vivência local, a Amazônia. Capturam em suas narrativas a vida em sociedade, os desafios culturais e históricos, além das nuances que envolvem a identidade feminina na região. A escrita feminina, conforme descrita por Lúcia Castello Branco (1991), encontra ressonância nessas produções, pois não se limita a uma categorização biológica ou temática, mas reflete uma abordagem subjetiva e sensorial da experiência.

A partir daqui, adentramos o universo das contistas femininas de Porto Velho e suas contribuições literárias. Esta pesquisa, realizada em bibliotecas como a Biblioteca Municipal Viveiro das Letras, Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto e a Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia (Unir), assim como em repositórios institucionais, como o Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia⁴, e o Acervo Bibliográfico do Conselho

⁴ Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Municipal de Educação de Porto Velho⁵, envolveu a análise de diversas fontes, incluindo recursos online, como o site da Academia Rondoniense de Letras (ARL)⁶, Academia de Letras de Rondônia (ACLER)⁷, e jornais eletrônicos locais, a exemplo do *Gente de Opinião*⁸. Nesse processo, identificamos duas autoras que se destacam no panorama literário local: Sandra Castiel e Yêdda Borzacov.

4.1. Yêdda Borzacov (1939 – atual)

Yêdda Pinheiro Borzacov, destacada professora e historiadora, nasceu em 1939, a época Porto Velho ainda fazia parte do município amazonense. Filha do médico Ary Pinheiro Tupinambá, figura cativa que também se destacou no cenário literário local, ela cresceu em meio a intelectuais, despertando cedo o interesse pela leitura e pelo conhecimento da região. Além de ser membro e presidenta do Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia (IHGR), Yêdda ocupou diversos cargos ligados à cultura e à história no estado de Rondônia, contribuindo para a preservação do patrimônio material e imaterial da região. Yêdda Borzacov é autora de várias obras, sua produção literária vai além da escrita, incluindo a organização de museus, como o Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e sua atuação em instituições culturais, presidenta do Memorial Governador Jorge Teixeira.⁹ Além de seu trabalho na literatura, também é colunista do jornal local *Alto Madeira* e o jornal eletrônico *Gente de Opinião*, onde compartilha crônicas que enaltecem as belezas da região e narram casos cotidianos.

Na seara dos contos literários, Yêdda Borzacov contribuiu significativamente para o cenário local. Suas obras transcendem a literatura, proporcionando um valioso registro da história da criação do Território Federal do Guaporé e do estado de Rondônia. Destacam-se duas publicações relevantes

⁵ A Biblioteca do Conselho Municipal de Educação de Porto Velho é um pequeno acervo, com obras doadas por munícipes e autores, sem catalogação específica, mas pode ser visitado na Rua José Bonifácio, 152, Centro, em Porto Velho (RO).

⁶ Disponível em: <https://www.acler.com.br/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.acler.com.br/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.gentedeopinioao.com.br/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

⁹ Algumas das Obras de Yêdda Borzacov - *83 anos de criação do município de Porto Velho – RO 1914-1997* (1997); *Uma história em gravuras: catálogo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré* (1998); *Rondônia Cabocla* (2002); *Porto Velho: 100 anos de história, 1907-2007* (2007); *Rondônia: a fotografia documenta a História* (2008); *Rondônia: espaço, tempo e gente* (2011) e *Histórias do Vale do Madeira* (2012).

nesta pesquisa: *Trem Vivo: Viagem ao Imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013) e *Rio De Histórias* (2014), ambas em parceria com os escritores Viriato Moura¹⁰ e Samuel Castiel¹¹.

A obra, *Trem Vivo: Viagem ao Imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013), foi escrita em parceria com os autores Viriato Moura e Samuel Castiel e aborda, entre outros temas, a lendária Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. A coletânea de contos tem por objetivo preservar memórias e celebrar os valores nativos de Porto Velho, oferecendo uma visão única sobre a cidade. A decisão de publicação, conforme os autores, foi motivada pela predominância de livros históricos, indicando a intenção de destacar o imaginário, despertando afeição pelos elementos culturais da região, e é composta por 35 (trinta e cinco) contos, destes, 8 são de autoria de Yêdda, sendo: *Formigas devoradoras*, *A morte anunciada*, *O mentiroso patológico*, *Madeira-Mamoré folclórica*, *Um contador de histórias nato*, *Caboclos justiceiros*, *Nas dobras do tempo* e *Apitos estridentes e salvadores*.

A motivação para a elaboração dessa coletânea, conforme apresentado na contracapa da obra, revela a intenção de preencher uma lacuna na literatura local sobre a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Conforme os autores (Moura; Castiel; Borzakov, 2013, s.p.), a maioria das obras existentes aborda a Ferrovia no contexto histórico, enquanto poucos autores regionais se aventuraram a explorar a riqueza da imaginação, utilizando a ferrovia do diabo como pano de fundo. Vejamos a voz dos autores:

A decisão de publicar essa coletânea de contos e crônicas foi motivada pelo fato de a maioria da literatura disponível sobre a lendária Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, construída entre 1907 e 1912, entre Porto Velho e Guajará-Mirim, primeiras cidades que dariam origem ao estado de Rondônia, ser composta por livros de história no contexto de ciência que estuda os fatos do passado. Poucos foram os autores regionais que enveredaram pelo mundo sem limites na imaginação tendo como tema de fundo a chamada "ferrovia do diabo". Nativistas militantes que somos domiciliados nesta terra há mais de meio século, resolvemos trazer a lume, amparados pela vivência desde a mais tenra a idade, o significado material e afetivo dessa ferrovia para nós e aqueles que aqui vivem desde há muito. Não é propósito deste livro é definir o limite entre o real e o imaginário, mesclados propositalmente neste caldeirão de encantamentos. Queremos apenas pelos contos e crônicas nele contidos despertar em nossos leitores se possível ainda mais afeição por este pedaço longínquo do Brasil [...] (Moura; Castiel; Borzakov, 2013, s.p.).

¹⁰ Médico, jornalista, artista visual e escritor, membro da Academia Rondoniense de Letras (ARL) e da Academia de Letras de Rondônia (ACLER). Escreveu livros em prosa e verso, sendo os mais recentes: *150 Maneiras de Provocar Ataque de Nervos no Médico* (1999), *50 Anos nos Trilhos da Ética – História do Cremero e dos Primórdios da Medicina em Rondônia* (2013), *Trem vivo: Viagem ao imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013); *Rio de Histórias* (2014); *Haicais Mutantes* (2016), *Doses mínimas de máximas - 300 reflexões de um médico* (2016), *Labirinto com rota de saída* (2017), *Pistas Sutis* (2022), entre outros.

¹¹ Médico e membro da Academia de Letras de Rondônia. Principais obras : *Trem Vivo: Viagem ao imaginário da ferrovia do diabo* (2013); *Rio de Histórias* (2014); *Entre a Cruz e o Sabre* (2016), *A Interface de um Morcego* (2016).

Os contos de Yêdda na obra *Trem Vivo: Viagem ao Imaginário da Ferrovia do Diabo* (2013), exploram a imaginação e o folclore local, mas também destacam elementos que ecoam a identidade feminina e as experiências das mulheres na região, oferecendo uma perspectiva importante sobre a vida e os desafios enfrentados pelas mulheres e homens ao longo do tempo, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente da história e da cultura da cidade.

A obra *Rio de Histórias* (2014), é a segunda incursão de Yêdda Pinheiro Borzacov no universo dos contos, novamente em parceria com Viriato Moura e Samuel Castiel. O livro, motivado pelo centenário de Porto Velho e pela terrível enchente do Rio Madeira em 2014, buscou registrar e celebrar a cidade por meio de contos retratando “causos” que eram passados de boca a boca. Com 34 (trinta e quatro) contos, dos quais 11 (onze) são da autoria de Yêdda, a obra explora diversos ambientes e personagens, reais e fictícios.

Cada conto é uma janela para a riqueza da história e da cultura local, apresentando uma mistura de elementos reais e míticos. A exemplo, apresentamos um trecho do conto *Porto do velho porto*, que explora as origens do nome da cidade, entre referências a figuras locais e à épica construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré:

Indagações são feitas a respeito do nome de Porto Velho. Uns dizem que se originou da existência de um cidadão conhecido como velho Pimentel, fornecedor de lenha para os “gaiolas” e “chatas” que faziam o percurso de Santo Antônio da Madeira até Manaus e vice-versa. Outros se referem ao local como um barreiro central das Antas, usado pelos moradores de Santo Antônio do Madeira como ponto de reunião dos caçadores para a saída de suas caçadas, comum da época, sendo então denominado “ponto velho”, nome alterado mais tarde para Porto Velho. [...] Porto Velho das embarcações, Porto Velho das entradas, por transitório, vago ponto de referência de atração dos “gaiolas”. O nome, não obstante, foi ficando. Nome que não evoca heroísmo, não sugere louvor, não traduz brasilidade, porém é o nome de uma cidade que nasceu da comovente história da construção dá mais épica das ferrovias: a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. (Borzakov, 2014, p. 94-95).

No excerto do conto, Yêdda tece uma narrativa sobre as possíveis origens do nome Porto Velho, desde a figura do Velho Pimentel até a associação com um ponto de reunião de caçadores denominado “Ponto Velho”. A escrita de Yêdda, permeada por detalhes históricos e místicos, destaca-se por sua capacidade de unir passado e presente, realidade e fantasia. Yêdda Borzacov, mais uma vez, demonstra sua maestria em entrelaçar fatos e ficção, oferecendo aos leitores uma experiência rica e multifacetada.

4.2. Sandra Castiel (1949 - atual)

Sandra Maria Castiel Fernandes, nascida em 1949, é escritora e professora aposentada, personalidade ativa na cultura, promovendo folclore, criação de textos e teatro infantil, além de membra efetiva da Academia de Letras de Rondônia (ACLER). Com presença marcante como colunista no jornal eletrônico *Gente de Opinião*. Com um repertório literário diversificado¹², Sandra atravessa os limites dos contos literários ao escrever também sobre temas que vão desde a história da televisão local até a trajetória marcante de sua mãe, Marise Castiel, que foi uma figura essencial para a educação, cultura e política local, reconhecida como uma mulher à frente de seu tempo.

Em sua primeira obra, *Contos Despedaçados e Outras Histórias* (2012), Sandra reúne 40 (quarenta) microcontos, originalmente publicados em revistas eletrônicas renomadas, como *Gente de Opinião* (Rondônia) e *Debates Culturais* (Rio de Janeiro). Destacamos alguns contos dessa obra, sendo: *Bordados*, *Colar de Pérolas*, *Vida Camaleoa*, *O Perfume Dela*, *Dicionário de Sentimentos* e *Gavetas Vazias*. As histórias de Sandra nessa obra refletem um perfil de escrita feminina, onde sentimentos e sensações se entrelaçam com mito e história, proporcionando uma experiência envolvente para o leitor.

Apresentamos abaixo o trecho de um de seus contos, “*Natureza*”, para apreciação do leitor:

Nasceu e cresceu contemplando aquele rio e sua imensidão. Criança, ouvia sobre o boto que virava homem gostoso e sedutor: não havia moça que resistisse. Agora, derrama cachoeiras de lágrimas de Santo Antônio e de Samuel. Seu rio morreu assassinado pela ganância humana. O boto está morto. Os peixes estão mortos. Está de luto [...] (Castiel, 2012, p. 10).

No trecho do conto destacado, a autora mescla fatos históricos, como a construção das usinas de Samuel e Santo Antônio, com o mito do boto e o olhar feminino diante de situações emotivas. Além de abordar situações políticas, como a destruição ambiental causada pela construção das usinas. Sua escrita é uma tríade entre sentimento, mito e história.

A segunda obra de Sandra Castiel, *Amor e Dor - Contos e Crônicas* (2019), é uma coletânea de 56 (cinquenta e seis) pequenos contos e algumas crônicas, entremeados por suas próprias ilustrações. Nele, a autora retrata sentimentos, feitos, sonhos e realizações ao longo de sua vida. Destacamos um trecho do conto *Diáfana*, quando a autora apresenta uma mulher incomum que desafia o

¹² *Contos Despedaçados e Outras Histórias* (2014), *Raízes de Rondônia* (1992), *TV Cultura de Porto Velho, Canal 11 – Crônicas de uma época* (2011) e *Professora Marise Castiel e Rondônia: Educação, Cultura e Política* (2013).

envelhecimento e testemunha o desaparecimento gradual de entes queridos, explorando a dualidade entre a juventude aparente e a solidão - Diáfana:

Era uma mulher incomum. Tão diferente que os anos se passavam, mas seu corpo não envelhecia. Assim, através das incontáveis décadas foi perdendo para a morte todos os familiares e amigos, pessoas a que amavam vão ter aula um a um foram desaparecendo de sua vida. Porém, por um motivo inexplicável, seu corpo se mantinha rígido e jovem como se tivesse 30 anos. Deixa sozinha, mudou-se para um lugar distante e deixou de cuidar da aparência: deixou de cuidar dos cabelos que se tornaram demasiadamente longos Dourados que se arrastavam pelo chão. Assim, no silêncio da madrugada circulava pelo povoado: camisola longa, cabelos ao vento, apareceu diáfana para os poucos que a viram passar. E o vento noturno trazer folhas e flores secas que ficavam presas aos seus cabelos. Uma noite, ventou o tanto que, ao chegar em casa, percebeu que uma estrela se pendia de uma mecha sobre se ombro [...] (Castiel, 2019, p. 30-31).

No dia 18 de dezembro de 2023, foi realizada uma entrevista com Sandra Castiel através de correspondência eletrônica, a fim de colher mais informações sobre a autora. Com base nessa entrevista (Campos, Castiel, 2023), organizamos os dados presentes nos próximos parágrafos.

Sandra compartilhou aspectos marcantes de sua vida e carreira literária. Crescendo na outrora capital do Território Federal do Guaporé, demonstrou desde cedo interesse pela leitura, influenciada pelas histórias distribuídas na escola pública e pelas narrativas das caboclas ribeirinhas. Observadora e reflexiva, sua infância e adolescência foram permeadas por experiências marcantes, como a presença de casais amigos de seus pais, revelando dinâmicas de convivência sociais complexas e intrigantes. Sandra destaca, também, a submissão da mulher na sociedade porto-velhense da época e como essas observações permeiam alguns de seus contos, transmitindo suas vivências e questionamentos.

Na abordagem aos contos, Sandra destaca a influência da mitologia amazônica em narrativas locais, ressaltando a importância de difundir esses mitos. Manifestando que seus escritos refletem suas observações, sentimentos e emoções sobre diversos cenários sociais ao longo de sua vida, oferecendo uma perspectiva contundente e, por vezes, agressiva, que confronta ideais românticos e estereótipos relacionados à idade avançada.

A autora destaca que não se enquadra necessariamente em uma categoria de *escrita feminina*, mas reconhece traços femininos em suas obras, influenciados pelas conquistas das mulheres na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos a presente pesquisa, traçamos uma breve historiografia do conto literário até chegarmos em nosso objeto, as vozes femininas no conto literário da Cidade de Porto Velho (RO), no período de 2000 a 2020. Para isso, nos valem da pesquisa bibliográfica, historiográfica entrevistas e aprofundamento teórico. Essa abordagem integrada forneceu uma visão aprofundada do tema em questão, possibilitando um traçado cronológico, embasado e contextualizado, convidando o leitor a imergir nesse cenário que desafia o silêncio, celebrando e amplificando a presença da escrita feminina em Porto Velho.

Nesse trajeto, tornou-se evidente a presença limitada de autoras na produção de contos, suscitando questões relevantes sobre a representatividade feminina na literatura local. Podemos atribuir esse fato a diversos fatores, desde barreiras estruturais até desafios específicos enfrentados pelas mulheres na região. Contudo, é imperativo reconhecer a importância de valorizar e amplificar as vozes femininas, não apenas para corrigir essa disparidade, mas também para enriquecer o cenário literário com perspectivas diversas e enriquecedoras.

O artigo destacou as contribuições de duas escritoras, Yêdda Borzacov e Sandra Castiel, cujas obras transcenderam as fronteiras da literatura ao capturar não apenas a essência da região, mas também oferecer uma visão única e feminina sobre os mitos, a história e as experiências contemporâneas locais.

Yêdda Borzacov, como historiadora e membro ativo da comunidade cultural de Rondônia, enriqueceu o cenário literário com contos que exploram a imaginação e o folclore local. Sandra Castiel, por sua vez, explora os limites do conto literário ao abordar temas pessoais que se entrelaçam a história local. Seus contos, permeados por uma tríade de sentimento, mito e história, oferecem uma narrativa reflexiva e emotiva, desafiando estereótipos e explorando a complexidade das relações humanas.

Observou-se ainda a escassez de mulheres envolvidas ativamente na produção literária e, para além, na ocupação de cadeiras na Academia de Letras de Rondônia (ACLER), sendo reflexo das desigualdades persistentes no campo das letras local. As autoras Sandra Castiel e Yêdda Borzacov emergem como raras exceções, sendo as únicas acadêmicas com publicações disponíveis no site oficial da referenciada Academia, destacando-se não apenas por sua competência literária, mas também por desafiar a tendência predominante de sub-representação feminina. A observação levanta questionamentos sobre as barreiras que as escritoras enfrentam no acesso à visibilidade e ao reconhecimento em um meio cultural que, historicamente, privilegiou as vozes masculinas.

Este trabalho emerge como uma contribuição para a comunidade acadêmica. Além de proporcionar uma compreensão mais abrangente da produção literária local, o trabalho enfatizou a importância de valorizar e promover as vozes femininas na literatura, abordando não apenas as obras em si, mas também as experiências e perspectivas das autoras. À medida que valorizamos o que é genuíno e autêntico em nossa região, garantimos que nossos escritores sejam devidamente identificados, evitando que suas contribuições literárias caiam no esquecimento, perpetuando assim, a identidade e a memória de uma região.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Vilhenense de Letra. Disponível em: <https://academiavilhenensedeletras.wordpress.com/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

ACLER - Academia de Letras de Rondônia. Disponível em: <https://www.acler.com.br/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. **A historiografia literária brasileira: experiências contemporâneas**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul - Brasil. 2014.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. rev. e amp. Maringá: EDUEM, 2010.

BORZACOV, Yêdda; Moura, Yêdda; Moura, Viriato; Castiel, Samuel. **Rio de Histórias**. São Paulo: Scortecci, 2014.

BORZACOV, Yêdda; Moura, Viriato; Castiel, Samuel. **Trem vivo: viagem ao imaginário da Ferrovia do Diabo**. Porto Velho: Imediata, 2013.

CAMPOS, Jessica. Entrevista 1. [Entrevista concedida por Sandra Castiel através de e-mail]. Porto Velho, dezembro, 2023.

Caribé, Yuri Jivago Amorim. Teoria da literatura I [recurso eletrônico] / Yuri Jivago Amorim Caribé. – Recife: Ed. UFPE, 2002. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/673/683/2130?inline=1>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CASTIEL, Sandra. **Contos Despedaçados e outras histórias**. São Paulo: Schoba, 2012.

CASTIEL, Sandra. **Amor e Dor – Contos e Crônicas**. Porto Velho, Gráfica Imediata; 2019.

FEMININO. In: Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/> Acesso em: 4 nov. 2024.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOTLIB, Nádía Batella. 1946- **Teoria do conto**. 11.ed. São Paulo:Ática, 2006.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas; CAMILO, Vagner. **O Sino e o Relógio – Uma Antologia do Conto Romântico Brasileiro**, Editora Carambaia, 2020.

JORNAL da USP. Antologia explora as origens do conto brasileiro - Organizado por professores da USP, livro traz 25 narrativas que mostram a riqueza da literatura brasileira do século 19. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/antologia-explora-as-origens-do-conto-brasileiro/#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20conto%20surgiu,mostram%20os%20organizadores%20no%20pref%C3%A1cio>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MALARD, Leticia; *et al.* **História da literatura. Ensaios**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

MOURA, Viriato. **Questões da Literatura de Rondônia**. Porto Velho: Grafibrindes, 1992.

SOUZA, Roberto Acízelo de. História da literatura. In: **Formação da teoria da literatura. Inventário de pendências e protocolo de intenções**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1987. p.62-85.

Data de submissão: 09/02/2024

Data de aprovação: 06/11/2024